

XVII Colóquio ADMEE-EUROPA

Avaliação de Competências: da arqueologia do bom à edificação do impossível

José Bravo Nico

Universidade de Évora

jbn@uevora.pt

Introdução

A participação, como avaliador externo, em processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, desde o aparecimento, em Portugal, dos Centros RVCC, tem-nos proporcionado o contacto com pessoas envolvidas em poderosos processos de mudança pessoal, associados à construção de novas representações de si mesmas.

Estas autênticas **metamorfozes pessoais**, com importantes ecos ao nível familiar, profissional e comunitário, apresentam a extraordinária capacidade de **reinterpretar o passado e reconstruir os projectos de futuro**, num movimento pessoal que altera profundamente o presente de cada indivíduo que participa nestes processos.

Nesta comunicação pretendem-se apresentar os principais vértices do processo de avaliação de competências que temos protagonizado e reflectir acerca do momento actual deste autêntico corredor oficial, através do qual milhares de portugueses têm vindo a trazer, para o campo formal, um importante conjunto de aprendizagens que concretizaram nos ambientes não formais.

1. Primeiro vértice: o Futuro

Ao decidir iniciar um processo formal de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC), o indivíduo predispõe-se a tornar pública parte importante da sua vida privada. Estas **desocultação e exposição públicas** envolverão, certamente, uma atitude favorável face a si próprio, bem como uma determinada certeza relativamente à qualidade do respectivo percurso pessoal e profissional.

Ao disponibilizar alguns dos seus mais significativos episódios vitais – considerados evidências claras e sólidas de aprendizagens realizadas – o indivíduo decide aceitar uma nova leitura do seu percurso vital. Uma leitura que percorrerá os aspectos mais e menos conseguidos e que, por isso mesmo, determinará, eventualmente, um novo contorno daquilo que ele é, num determinado momento da sua existência.

Esta exposição pública – se bem que acontecendo num contexto específico e num ambiente humano com um número limitado de indivíduos – revelará potencialidades e, concomitantemente, necessidades. **A *representação de si*, assim obtida, induzirá inevitavelmente um novo *projecto de si*.** Normalmente, **um passado revisitado e reconstruído dá sempre origem a um futuro novo.** A necessidade de um futuro novo é uma consequência que resulta sempre, em nossa opinião, de uma nova imagem – normalmente mais positiva – do passado.

Quando um indivíduo decide iniciar um processo de RVCC, de facto aquilo que este deseja é poder alterar o seu próprio futuro. **O impulso para a decisão de iniciar uma caminhada de RVCC vem do tempo que se há-de viver e não do tempo que já se viveu.** Nestas circunstâncias, a aprendizagem assume uma dimensão bem mais vital uma vez que *corresponde à necessidade de aplicar e aumentar as potencialidades que fazem parte de nós próprios* (Berbaum, 1992).

2. Segundo vértice: o Positivo

Buscar o positivo é, normalmente, o objectivo dos momentos iniciais de qualquer processo de RVCC. Ao visitar o passado, identificando as competências construídas e exercidas nas dimensões profissional, cívica, familiar e pessoal, o indivíduo procura o lado positivo dos seus episódios vitais. **Identificar o positivo é um**

exercício pouco frequente nas vidas de quem não teve grandes oportunidades de aprender em ambientes formais. De facto, a desconstrução e desocultação dos percursos vitais, identificando momentos significativos e reveladores de edificação pessoal positiva, é, normalmente, uma tarefa que requer um novo filtro na análise da realidade individual: o filtro do positivo.

Identificar capacidades, perceber necessidades indutoras de aprendizagens futuras, valorizar episódios considerados irrelevantes, aceitar que se possui valor e deixar que todas estas qualidades se divulguem é, para qualquer indivíduo, assumir que se pode ser uma pessoa diferente, com um passado e um futuro bem mais positivos que aqueles que eram possíveis de representar com as interpretações anteriores ao processo RVCC.

Ao aceitar uma nova imagem de si, proporcionada pelos outros, o indivíduo disponibiliza-se para, também ele, reelaborar a sua imagem face a si próprio. Esta reinterpretção do passado valorizando o lado positivo da vida induzirá, naturalmente, a um novo projecto vital, no qual aquilo que irá acontecer será cada vez mais função da decisão pessoal e cada vez menos consequência das vicissitudes ocasionais da vida.

Ao valorizar o positivo, o indivíduo valoriza as suas capacidades e as suas decisões. Esta nova raiz positiva do seu passado possibilitar-lhe-á edificar um novo futuro, no qual a dimensão positiva dos acontecimentos será mais valorizada que qualquer outra. É neste contexto que a aprendizagem revelará novas potencialidades para a condução da direcção da vida e será entendida como fundamental para a construção de uma nova pessoa.

3. Terceiro Vértice: a Metamorfose

A caminhada ao longo de um processo de RVCC é um **percurso revelador** em múltiplas dimensões da vida de cada indivíduo:

- **A revelação social** – a certificação das competências e consequente atribuição de um determinado patamar de qualificação académica formal acarretam, normalmente, um certo fenómeno de capilaridade

social, irreversível e com possibilidade de continuidade. Ao novo posicionamento social que o processo de RVCC possibilita, acrescenta-se a oportunidade de o processo se tornar dinâmico e depender directamente da gestão das aprendizagens ao longo da vida;

- **A revelação comunitária** – no seio da comunidade de pertença (bairro, rua, pequena vila ou aldeia), a nova qualificação académica é facilmente percebida e tem ecos imediatos, em termos da hierarquia informal de cada contexto comunitário. Toda esta revelação é amplificada pelo facto das comunidades de pertença da maioria dos indivíduos em processo de RVCC se caracterizarem, normalmente, por níveis de escolaridade baixos;
- **A revelação profissional** – se muitas vezes foi o futuro profissional a principal causa da decisão de iniciar um processo de RVCC, é normalmente a este nível que primeiro se materializam, de forma mais evidente, as consequências da mudança. Uma caminhada RVCC bem sucedida corresponde, normalmente, à possibilidade imediata de um novo futuro profissional: novos corredores de desenvolvimento profissional ficam disponíveis; novas tarefas ficam acessíveis; as remunerações aumentam em consequência do exercício de novas e mais qualificadas tarefas; o posicionamento na hierarquia organizacional é alterado, tornando-se mais elevado; algumas vezes é uma nova profissão a principal consequência da conclusão do processo RVCC;
- **A revelação familiar** – a materialização de alterações profundas nos referenciais social, comunitário e profissional induzirá, eventualmente, um reposicionamento do indivíduo no contexto familiar. Este aspecto será mais evidente em indivíduos do sexo feminino, que, em alguns contextos familiares, poderão ver profundamente alteradas as respectivas hierarquias decorrentes do diferente prestígio e remuneração da profissão exercida. Esta revelação familiar pode provocar, em algumas situações e em

determinadas circunstâncias, alterações que poderão resultar em incompatibilidades, mais ou menos permanentes, entre alguns elementos da família;

- **A revelação pessoal** – as revelações anteriores, quando concretizadas num período curto e sendo simultâneas determinarão, eventualmente, uma nova representação de si mesmo, por parte do indivíduo. Em alguns casos, no final de um processo de RVCC, existe uma pessoa renovada, com um passado e um futuro reconstruídos. A metamorfose é, muitas vezes, profunda e evidencia-se em todas as dimensões da vida.

Todas estas alterações, de grande magnitude individual e social, em diferentes dimensões da vida, no curto período de tempo em que acontece o processo de RVCC, produzem uma verdadeira metamorfose em alguns indivíduos. Uma metamorfose que assenta na revelação e relevação de um passado positivo e na construção de um futuro possível repleto de acontecimentos impossíveis nas anteriores circunstâncias e que se vai materializando no quotidiano através de uma nova *capacidade de agir e reagir de forma apropriada perante situações mais ou menos complexas, através da mobilização e combinação de conhecimentos, atitudes e procedimentos pessoais, num contexto determinado, significativo e informado por valores* (Alonso et al, 2001).

Descobrir o positivo numa caminhada vital plena de indisponibilidades e de dificuldades e, dessa forma, tornar possível um futuro considerado impossível num passado recente serão, em nossa opinião, alguns dos vértices que determinam a extraordinária transformação humana que alguns indivíduos vivem aquando da sua participação num processo de RVCC.

Referências bibliográficas

Alonso, L. et al (2001). *Referencial de Competências-Chave – Educação e Formação de Adultos*. Lisboa: ANEFA

Berbaum, J. (1992). *Desenvolver a capacidade de aprendizagem*. Lisboa: ESE João de Deus